



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB VIRTUAL
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARIA DAMIANA DE ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA-PB

2013

MARIA DAMIANA DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à distância- Universidade Federal da Paraíba – UFBP Virtual em cumprimento das exigências para obtenção do título de graduada em pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Ana Célia Silva Menezes

SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA - PB

2013

A553i Andrade, Maria Damiana de.

A importância dos contos na aprendizagem da leitura na educação infantil / Maria Damiana de Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2013.

48f.

Orientador: Ana Célia Silva Menezes
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Contos. 2. Leitura. 3. Educação infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

MARIA DAMIANA DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura plena em Pedagogia à distância- Universidade Federal da Paraíba – UFBP Virtual em cumprimento das exigências para obtenção do título de graduada em pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Ana Célia Silva Menezes

Orientadora

Mônica Dias

Examinadora

João Pessoa, PB.
-2013

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que pela sua infinita bondade tem realizado em minha vida infinitas graças, com a realização de muitos sonhos.

A minha mãe, por sua compreensão, pelas vezes que por dedicação ao meu curso, tive que me afastar dela em algumas situações.

Aos colegas de curso, Francisca Geralda da Silva, Elane Batista de Sousa e Ronivon Alexandre Silva, que nas muitas vezes que tentei desistir, me incentivaram a continuar e com palavras de carinho e apoio me orientaram a não desistir.

Aos professores, que durante todo o curso contribuíram para essa realização, de um modo especial ao professor Jorge Fernando Hermida.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais um sonho.

RESUMO

Nesta pesquisa, objetivamos tratar de questões relacionadas à importância dos contos no processo de ensino aprendizagem da leitura na escola e incentivando a formação do hábito da leitura já nas primeiras fases da vida da criança, e como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico com o gênero literário em sala de aula, tornando-os assim, sujeitos leitores no ambiente social em que vivem. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa de caráter exploratório. Utilizamos como aportes teóricos o conhecimento de alguns autores como: Carvalho. (1982), Ferreiro (1999), Martins (1994) e outros autores, em que discutimos algumas seções deste estudo e metodologias que nos possibilitaram a reflexão em relação ao despertar do interesse do educando para leitura em relação aos gêneros Literários. Sendo assim, através das histórias infantis (contos) foram realizados o estudo de pesquisa no intuito de conduzir para o processo de investigação em relação as análises de dados coletadas que deram contribuição para o conhecimentos e concepções acerca do mesmo em relação a problemática, em que a pesquisa desenvolveu um novo olhar pedagógico acerca do desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil com os contos. Assim, para formarmos futuros leitores é de fundamental relevância que a leitura faça parte da rotina diária e para que os educandos comecem a entender o sentido do mundo letrado.

Palavras- chaves: Contos. Leitura. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

In this research, we aim to address issues related to the importance of stories in the teaching learning to read at school and encouraging the formation of the habit of reading in the early stages of a child's life, and is being developed as pedagogical work with the literary genre classroom, thereby making them subject readers in the social environment in which they live. Thus, we conducted a field survey, a qualitative exploratory approach. We use as theoretical framework the knowledge of some authors as: Carvalho. (1982), Smith (1999), Martins (1994) and other authors, we discuss some sections of this study and the methodologies that allow for reflection in relation to arouse the interest of the student to read in relation to Literary genres. Thus, through the children's stories (tales) were conducted the research study in order to lead to the process of investigation into the analysis of collected data that gave contribution to knowledge and conceptions of the same over the issue, in which research developed a new perspective on the development of educational children's learning in early childhood education with tales. Thus, the forging future readers is of paramount importance that the reading part of daily routine and that students begin to understand the meaning of the literate world.

Keywords: Tales. Reading. Early Childhood Education. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sujeitos Pesquisados.....	28
Tabela 2: Tempo de experiência na educação infantil.....	29
Tabela 3: Referente aos hábitos de leitura.....	29
Tabela 4: Planejamento das atividades.....	29
Tabela 5: Recursos disponíveis na escola.....	30
Tabela 6: a importância dos contos na aprendizagem.....	31
Tabela 7: Tipos de leituras utilizadas na sala de aula.....	32
Tabela 8: Metodologias utilizadas na sala de aula.....	33
Tabela 9: A influência do espaço físico na aprendizagem.....	35
Tabela 10; A relevância do trabalho com projeto na aprendizagem.....	36

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
1 A HISTORICIDADE DA LITERATURA NO PROCESSO EDUCACIONAL.	14
2 A LITERATURA INFANTIL NA CONTRUÇÃO DO LEITOR.	17
2.1 Literatura Infantil: os contos e sua relevância no processo de ensino aprendizagem	18
2.2 Concepções e metodologias dos docentes em relação aos contos no processo de desenvolvimento da leitura.	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO.	25
3.1 A pesquisa de campo	25
3.2 Caracterização do espaço/campo de pesquisa.....	25
3.3 Os sujeitos da pesquisa.....	27
3.4 Instrumentos utilizados na coleta de dados.....	27
3.5 Procedimentos Metodológicos	28
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira passou por um processo industrial, em que houve algumas alterações em relação ao meio social e econômico, tendo em vista a transformação e o crescimento urbano transformando a família cuja base era patriarcal e tradicional, porém, foi nesse contexto que surgiram concepções de educação infantil.

Assim, a concepção de educação infantil, tornou-se oriunda de um processo em que percebia que a criança, é vista como um sujeito social e precisa de cuidados especiais para que no futuro seja cidadãos ou cidadãs capazes de viver em grupos sociais. Essa ideia foi apresentada a partir das necessidades das mães, que de fato, precisavam trabalhar para complementar a renda econômica da família e precisavam de um lugar onde pudessem deixar os seus filhos, criando assim, depois de muito tempo a educação infantil.

Mas, esse direito foi omitido, fazendo com que as crianças ainda convivessem em situações desconfortáveis, continuando como sujeitos a mercê de um convívio social que não desenvolviam de fato, as fases do seu desenvolvimento cognitivo.

A educação infantil tem relevante contribuição para o processo educacional da criança e o seu desenvolvimento cognitivo, favorecendo o desenvolvimento do seu potencial a partir das suas necessidades afetivas e sociais, onde a criança necessita vivenciar, como também desenvolver habilidades específicas para que seu a partir de seu conhecimento venham construir sua aprendizagem. Neste sentido, as legislações apresentam contribuições relevantes em relação ao desenvolvimento da criança, constituindo assim, um novo olhar acerca da educação infantil e das práticas educacionais e pedagógicas no ambiente escolar, sua contribuindo efetivamente para o desenvolvimento integral do intelecto da criança.

A partir de algumas indagações o problema corrobora com o tema exposto: A importância dos contos na aprendizagem da leitura na educação infantil, que trazem assim, consideráveis contribuições para o processo de desenvolvimento da criança, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim, a construção das práticas pedagógicas e metodológicas desenvolvidas na escola. Essas práticas muitas vezes não trazem aparatos necessários para o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças.

Sendo assim, a escola abrange no seu contexto social, valores e conhecimentos que se fazem necessário para que o trabalho pedagógico e metodológico da escola concentre-se na

relação entre a aprendizagem e o meio social da criança, construindo assim, seu conhecimento a partir de suas vivências culturais e sociais. Desse modo, é preciso aplicar métodos que facilitem a aprendizagem da criança, usando ferramentas ou elementos pedagógicos que possam contribuir para o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e social.

Portanto, a leitura tem papel relevante na escola contribuindo para a construção da aprendizagem e do conhecimento onde sua diversidade e prática podem se relacionar com a realidade em que a criança se encontra inserido, e com isso possa facilitar a sua aprendizagem e entendimento do que se ensina na escola por meio do professor.

Nessa perspectiva vale ressaltar que a leitura passa por diferentes interações em que devemos entendê-la não só como uma forma de decodificar os códigos da escrita, mas, construir a aprendizagem da leitura em relação ao ambiente no qual os sujeitos vivem inseridos no mundo letrado.

Desse modo, a reflexão pautará na importância dos contos para a aprendizagem da leitura na educação infantil, tornando o trabalho com contos uma prática necessária para que as crianças se tornem leitoras e leitores de um futuro próximo.

Observando a falta de interesse das crianças em relação ao desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo docente em sala de aula, tornou-se necessário o desejo de contribuir com o estudo de pesquisa desenvolvendo assim, a questão/problema a partir da problemática em estudo: Qual a importância do conto no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil? Tendo como meta apresentar para as crianças uma nova metodologia de ensino que pudesse despertar na mesma, o prazer de estar em sala de aula, instigando-as no desenvolvimento do interesse pela leitura.

Assim, o objetivo geral é analisar o conto infantil como elemento de mediação pedagógica no desenvolvimento do prazer pela leitura no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. O mesmo apresenta relativamente às necessidades pela qual o estudo seguirá acerca da problemática incorporado no tema proposto. Sendo assim, através do gênero literário Contos, far-se-á a construção de vínculos que haja condição e necessidade de conhecer a diversidade da leitura no ambiente social em que os educandos convivem.

Sendo assim, a partir deste objetivo geral apontamos alguns objetivos específicos: Resgatar a origem dos contos infantis; Reconhecer a importância da leitura de Contos para como incentivo à prática de leitura e Identificar diferentes tipos de Contos.

Portanto, é preciso resgatar as nossas culturas e trazer para a sala de aula a hora do Conto Infantil. Assim, precisamos observar as necessidades de trabalhar o Conto Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Gregório de Lacerda, mas, de

um modo especial nas turmas de Educação Infantil que atende os alunos na faixa etária de 04 e 05 (quatro e cinco) anos. O Conto Infantil pode ser visto e entendido pelas crianças como as mesmas atividades de uma ação lúdica, que transporta a criança para o mundo de fantasias e imaginação possibilitando que ela se entregue ao mundo do faz de conta transformando suas ações de leitor em hábitos de leitura para o seu desenvolvimento da aprendizagem.

No intuito de desenvolver um caminho cujo, elementos serão indispensáveis para seu estudo de forma transparente, serão apresentados através de capítulos, e seções, concepções históricas, pedagógicas e sociais, questionamentos e informações relacionadas com o tema, seguindo assim, um percurso metodológico, onde serão coletados dados importantes para o desenvolvimento das análises precisas para a compreensão da problemática da pesquisa e do tema.

Todavia, para desenvolvermos o nosso estudo a partir dos objetivos traçados acima, pensaremos em relação o desenvolvimento da leitura com contos sobre prática pedagógica e metodológica na educação infantil, a partir de diálogos com literaturas de alguns autores e teóricos que tratam a respeito deste tema e apresentam algumas literaturas científicas, que subsidiará no desenvolvimento desta pesquisa.

Porém, daremos prioridade o estudo com A Literatura Infantil em Carvalho (1994); A interpretação da escrita antes da leitura convencional em Ferreira (1999); Literatura Infantil, em Filho (2009); O que é Leitura, Martins (1999) dentre outros.

Essas contribuições teóricas levantadas no parágrafo anterior contribuirão para o aprofundamento da discussão sobre o tema em estudo, e o desenvolvimento de outras concepções em relação à problemática encontrada.

A pesquisa foi ampliada numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório, o que permitiu uma análise minuciosa dos dados referentes à problemática fundamental assumida pelo estudo. O instrumento usado como base para a coleta de dados foi o questionário.

Desse modo, no desenvolvimento do percurso metodológico, utilizamos como suporte teórico as orientações de Minayo (1994), Marconi e Lakatos (2002) e Gil (2005). Com a leitura desses teóricos desenvolvemos critérios de coleta e análise dos dados da pesquisa. Para tanto, tivemos como campo investigado a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gregório de Lacerda, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB. A instituição conta com um número total de 26 professores e destes, 04 participaram como sujeitos desta pesquisa. Após a realização da pesquisa, registramos no presente texto que expõe as reflexões e considerações em relação ao tema estudado.

A presente descrição da pesquisa está organizada em quatro capítulos sucedidos por uma introdução e finalizada pelas considerações finais.

A introdução apresenta, em linhas gerais o objeto da pesquisa. O tema, a problemática central, os objetivos, a fundamentação teórica e metodológica, bem como uma breve justificativa da importância, no âmbito educacional, da discussão apresentada mediante a realização da pesquisa.

O **Capítulo I**, intitulado A historicidade da Literatura no Processo Educacional, apresenta a parte histórica da Literatura Infantil, discutindo assim, sua origem e contribuição social e que de fato, são relevantes para o processo de conhecimento cultural no mundo atual.

No **Capítulo II**, A literatura Infantil na construção do sujeito Leitor, apresenta discussões em relação os elementos e concepções pedagógicas em relação ao aprendizado dos educando em relação à leitura com o gênero Literário contos, e como os docentes desenvolvem suas metodologias em sala de aula com os contos. Em outra seção, descreve a relevância da leitura e do prazer pela mesma, trazendo assim, discussões que levam a compreensão da vida social da criança, interagindo assim, com as experiências adquiridas no meio social em que vivem.

O **Capítulo III**, Percurso Metodológico, descreve o caminho percorrido para que o estudo da pesquisa fosse desenvolvido, constituindo assim, a pesquisa qualitativa, com elaboração do questionário que dará dados necessários para chegarmos a uma descrição dos suportes práticos da pesquisa.

E por fim no **Capítulo IV**, Análise dos Dados da Pesquisa, em que apresenta os dados coletados que contribuirá para a descrição das análises da pesquisa, relacionando os conhecimentos entre a teoria e a prática, podendo assim, enxergar a realidade da problemática no campo pesquisado e se pensar em soluções futuras.

Em relação às Considerações Finais, apresenta alguns elementos destacados que favorecerá basicamente subsídios importantes para a descoberta acerca da temática em estudo, desenvolvendo um novo olhar acerca da prática pedagógica na escola e em particular com a Educação Infantil.

1 A HISTORICIDADE DA LITERATURA NO PROCESSO EDUCACIONAL.

A partir do século XVII, período do classicismo Francês foi escrita às primeiras histórias Infantis, em que priorizavam a apresentação do conto a um público infantil que de certa forma não tinha acesso aos escritos por falta de uma ideologia educacional que nesta época se dotava as crianças como adultos em miniatura, não dando relevância as experiências relativas às diversas formas de leitura e de sentir o prazer pelas histórias literárias apresentadas para as crianças que nesta época não era vista como relevante crescimento pessoal, social e afetivo das mesmas. Neste sentido, toda essa ruptura foi dissociada em caracterização de alguns estudiosos, destacando assim o Charles Perrault, precursor desse estudo que é considerado um dos maiores incentivadores da Literatura para as crianças, procurando produzir histórias que de fato, interessem e sensibilizem os leitores mirins. De acordo com Carvalho

A tradição oral, primitiva, não distingue a criança do adulto. A criança era um adulto em miniatura, que apenas se preparava para futuras experiências. A distância certamente, estava entre o contador (que deveria ser o adulto, baseado na experiência e o ouvinte, onde se encontrava a criança. (Carvalho, 1980, p.17)

Desse modo, a Literatura Infantil, destinada as crianças expandiu-se rapidamente, e foi a Inglaterra o país que mais influenciou sua associação.

Assim, descrevemos que Charles Perrault, além de ser incentivador da Literatura Infantil, também transformou contos, fábulas e outros, em obras literárias de linguagem acessíveis, que contribuiu para interpretações, cujos ensinamentos eram relacionados a disciplina moralista. Sendo assim, ainda adotou também uma postura pedagógica e didática em suas obras que continuam fazendo sucesso até hoje.

Assim, o percurso na segunda metade do século XVIII é marcado por um grande movimento; a Revolução Industrial, e sua explosão provocou o crescimento político e financeiro nas cidades, garantindo o crescimento das tecnologias e máquinas que inovam o trabalho das indústrias, iniciando o crescimento da área urbana, atraindo de fato, pessoas da zona rural que buscavam trabalho aglomerando-se em busca de melhores condições de vida.

Portanto, a classe burguesa consolidava como classe social, apoiada num patrimônio que não mais dava relevância aos hectares de terras e sim a um sistema monetário. Dessa maneira, com toda a explosão da revolução tecnológica e industrial, as ideologias e as suas metas desejadas pela sociedade, tiveram que apostar em diferentes instituições que de certa forma, chegariam para contribuir com o crescimento do trabalho e da mão de obra, atingindo assim, os seus objetivos como classe dominante.

Neste sentido, a escola passa a ser reconhecida como instituição prioritária para assegurar um lugar de guarda e atendimento às crianças, possibilitando-as um ambiente de apoio enquanto se dava a estrutura do trabalho para as pessoas na sociedade. Com isso, a partir do século XVIII, a criança passa a ser observada como ser Infantil que precisa de cuidados especiais e ímpares no seu amadurecimento e desenvolvimento intelectual, ou seja, em sua fase transição da sua infância para fase adulta. De acordo com Carvalho

O iluminismo científico, desprezando tudo que era racional, relegou a fantasia das estórias de fadas e encantos. A razão contrapõe-se à fantasia e a própria fantasia dos contos passou a ser estudada a luz da razão. Entra-se na cogitação do sentido lógico das fábulas as estórias procurando explica-las por símbolos em teses alegóricas, histórias, mitológicas ou bíblicas, interpretando-as através do eruditismo do século do enciclopedismo. (CARVALHO, 1980, p.45)

Dessa forma, o século XVIII, é marcado pelos interesses do conhecimento científico, pela fantasia dos textos literários que era interpretado pela luz da razão, trazendo assim, de certa forma uma consciência crítica para os leitores que em épocas passadas eram conduzidos pelos conhecimentos empíricos. No entanto, é importante ressaltar que na época os livros eram tidos como instrumentos que pregavam a moral e instrutiva que defendia e transmitiam a ciência e as regras de conduta, existindo assim, uma forma didática e pedagógica que o transformavam em um manual científico e metódico.

Sendo assim, o século XVIII teve um destaque em que buscava o conhecimento da Literatura Infantil que direcionava a um conhecimento científico, sendo que não dava relevância aos interesses das crianças e sim aos projetos e objetivos dos adultos. Assim, era a Literatura comprometida com a pedagogia e a ética, priorizando a recreação, o prazer e o lazer.

Diante disso, o século XVIII, foi sem dúvidas um dos períodos de grandes revoluções, ressaltando que a revolução científica e industrial se comprometia muito com os valores racionalistas, que no auge do descobrimento e desenvolvimento da Literatura não harmonizavam com a fantasia.

No século XIX, os valores da Alemanha tradicional foram substituídos por novas formas de pensar, com mudanças sociais que levaram as crianças a pensarem e construírem conceitos relacionados ao modelo de vida, visto que a literatura culminava como história que levava ao individualismo, e com essa separação da literatura foram instituídas ações coletivas que lutavam por um bem comum, valorizando o ser humano, e desmistificando o autoritarismo e a submissão que fato perpetuava a cultura linguística e o processo educacional em si.

Neste sentido, é necessário saber que a literatura nesta época era para poucos e nem toda criança tinha acesso a tais acervos que de uma forma ou de outra limitava o conhecimento dos mesmos em relação às práticas de leitura que abrange e perfaz a interação entre o leitor e os diversos tipos de textos, ou seja, constituindo assim, a diversidade textual.

A literatura no século XXI buscava amenizar o preconceito e discriminação entre as pessoas reconhecendo a real necessidade de ampliar o conhecimento relativo à literatura, procurando conduzir a mentalidade das pessoas em relação à ideologia da população atual, constituindo um ser independente e crítico em relação aos conceitos de práticas de leitura e leitura de mundo.

É de fato redundante que a sociedade autônoma se faz com pessoas capazes de interagir com as diversas formas de observar o mundo e dentre outras a forma de leitura abrange o sentido de visualizar o mundo de forma crítica capaz de interagir e construir maneiras de viver, refletindo acerca do seu papel como cidadão em sociedade.

Desse modo, a literatura contribui não só para a formação de leitores, mas também, para construção do imaginário da criança acerca da sua auto realização em favor do seu conhecimento e sua posição crítica em relação ao convívio em sociedade. É notório que conviver com a leitura de forma lúdica é prazeroso e significativo para as crianças.

No próximo capítulo apresentaremos as discussões em relação à Literatura Infantil como gênero relevante, fazendo com que a escola desenvolva como forma criativa, práticas metodológicas, que possam contribuir para que os educandos desenvolvam de forma prazerosa o hábito pela leitura, constituindo assim um leitor, capaz de construir seu conhecimento em relação a um mundo letrado.

2 A LITERATURA INFANTIL NA CONTRUÇÃO DO LEITOR.

Desenvolvendo a prática da literatura com contos, a escola deverá contribuir para o resgate da criatividade reprimida nos indivíduos, no que relaciona a linguagem verbal, durante o seu crescimento. Para isso, faz-se necessário que os docentes conheçam as obras literárias com contos destinadas a infância e vivenciem procedimentos metodológicos compatíveis com a compreensão da literatura infantil.

A literatura infantil dispõe de um rico acervo, patrimônio universal, que vem alimentando o imaginário dos povos durante milênios – as lendas, os contos, os mitos, as fábulas. Produzir bons leitores é um desafio para a escola, em todas as partes do mundo. A leitura de fato, contribui no âmbito escolar e social da criança sendo um desafio para os educadores. Esta deve ser efetivada e de forma prazerosa e estimulante, com o propósito de despertar nos educandos o desejo pela leitura, se constituindo um leitor. De acordo com Foucambert

[...] na escola, a leitura é presa de um corpo, apesar de nuances, fundamentalmente homogêneo, que combina os pressupostos históricos da decifração com a descrição das correspondências entre a oral e a escrita, feita pela linguística. (FOUCAMBERT 1980, p.01)

Desse modo, é necessário conduzir o conhecimento do mundo letrado em relação aos educados de forma dinâmica, procurando desenvolver atividades na sala de aula que darão de fato prazer, e que despertem os educandos para a sua necessidade de aprender. Assim, os educados adquirem necessidade e hábito pela leitura, trazendo para si o conhecimento de mundo e sua construção ideológica dos diversos textos que são apresentados no ambiente em que está inserido.

Para isso é relevante discutimos as relações com diversos textos literários que dão aos educados a capacidade de conhecimento real e imaginário, um desses gêneros são as fábulas que tem sido singular para tantos trabalhos e metodologias desenvolvidas em sala de aula, realizando assim, discussões em relação à aprendizagem dos alunos, como meio mais viável para a aquisição do processo da leitura. De acordo com Ferreiro

O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. Essa criança constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina é inocente, buscando compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita em sociedade. (FERREIRO 1995, p.07)

Neste sentido, a criança já faz parte de um cenário letrado em que não só existem códigos que os cercam, e sim, mensagens. Essas mensagens darão respaldo a novos conhecimentos para a construção do seu próprio mundo, interagindo assim, com o meio social, cultural e político independente de sua maturidade intelectual.

2.1 Literatura Infantil: os contos e sua relevância no processo de ensino aprendizagem

A Criança é um ser completo, capaz de transformar suas hipóteses e necessidades em relação à aprendizagem. Sendo assim, é de fato, um aprendiz que tem na sua personalidade a necessidade de se trabalhar efetivamente o seu social e cognitivo, para isso é preciso que ela desenvolva sua imaginação se tornando livre de preconceitos e limitações, pois a relevância dos contos para o processo de ensino aprendizagem é constituir um ambiente de imaginações e sonhos. Nessa perspectiva, a prática do ouvir e contar histórias, na infância, além de estimular a criatividade e imaginação, disciplina o ato de ouvir, a atenção e a oralidade; elementos essenciais à formação da criança, pois, servirá de base inicial para processo ensino aprendizagem. De acordo com Martins

O que é considerado material de leitura na escola está longe de propiciar aprendizagem tão vivo e duradouro como o desencadear pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigo, pelas diversões e atribulações diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim pelo contexto geral em que os leitores se inserem. (MARTINS 1994, p.28)

Sabemos que no processo de alfabetização, a leitura, não se limita somente as condições interpretativas, e ao aprender os códigos de escritas, mas alfabetizar e conduzir a uma nova construção de ideologias que relaciona o mundo social aos aparatos pedagógicos, vão da vida familiar da criança até a sala de aula. No entanto, é necessário conduzir de forma dinâmica as metodologias e ainda o conhecimento teórico que reconhecerá de certa forma a

capacidade do professor em diferenciar e diagnosticar o que o educando necessita para que o processo de ensino da leitura seja de forma condizente com o seu meio social, desenvolvendo um trabalho para a construção de um bom leitor, constituindo assim, o avanço dos educandos no processo de aprendizagem. De acordo com Martins

A criança precisa constituir essa percepção para que possamos desenvolver a capacidade localizar livros, periódicos, documentos e outros materiais na biblioteca. Assim, a organização dos títulos propostos pela professora certamente viabiliza o aprendizado da ordem alfabética, mas não o uso social. (MARTINS 2009, p.21)

Neste sentido, o professor deverá adotar uma metodologia seguida de um planejamento interdisciplinar, que ajudará e transformará o aprendizado não só em decodificação de símbolos, mas sim em uma construção do conhecimento real e imaginário através de diferentes literaturas constituídas no meio social e na escola.

Partindo dessa compreensão um desses gêneros literários que apresentamos é o conto. Contos são histórias capazes de constituir o intelecto dos educando em conceitos de uma determinada época e lugar. Assim, os contos, considerados histórias de fantasias e imaginário de uma situação vivenciada, cujas personagens são diversas contribuem no processo de ensino e aprendizagem. A linguagem do conto é encantadora, construída apropriadamente para falar ao interior da alma infantil, obedecendo apenas às leis da verossimilhança da ficção. Contudo, está ligada ao que realmente acontece no mundo, cujo seu objetivo, é conduzir a criança para a compreensão do imaginário, compreendendo a diversidade dos textos, constituindo assim, diferentes versões para o mundo letrado das crianças leitoras e não leitoras. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

Os desenvolvimentos da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo pra que o reconhecimento de outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprios. (BRASIL1998, p. 11)

Portanto, os contos auxiliam no processo de construção da identidade da criança e no desenvolvimento de suas habilidades sociais, culturais e educativas, sendo uma literatura que tem a intenção de estimular a consciência crítica do leitor. É aqui que os contos de fadas têm

um valor inigualável, conquanto ofereçam novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. A forma e estrutura dos contos sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

Dessa forma, os contos são narrativas alegóricas, em forma de prosa e de versos, cujos personagens dialogam de forma seria e convincente. As temáticas são diversas e apresentam histórias que discutem o imaginário com o real. No entanto o autor preocupa-se em garantir o passado que de fato, presume o presente no sentido de criticar valores da sociedade de cada época.

Desse modo, o gênero Literário contos é de grande relevância para as crianças em processo de alfabetização, não se tratando de fato, do mundo de fantasias, mas sim, de uma verdade na ficção transformando assim, as ideologias das crianças em diferentes momentos que são prazerosos, desenvolvendo uma consciência de maturidade para a resolução dos problemas sociais, encarando a realidade humana.

Assim, é preciso entender que a leitura deve ser constituída de forma possível, ou seja, possibilitando à criança suas diversas formas de aprender lidar com essa função social e sua construção do conhecimento, para que futuramente os educandos sejam de fato, bons leitores, interagindo assim, com seu meio social de vida, fazendo assim, a construção de sua própria história. De acordo com Martins

Profissionais que estão iniciando o seu percurso ou mesmo os que atuam há vários anos na alfabetização questionam se suas práticas condizem com as novas teorias e concepções de ensino aprendizagem. (...) Não é raro observarmos professores que considerem necessária a interação com diferentes gêneros textuais na formação do leitor/ escritor competente, mas que, na sala de aula, recorrem basicamente a pseudo textos no trabalho de alfabetização. (MARTINS 2009, p.17)]

Desse modo, é de grande relevância compreender e discutir as etapas do processo de ensino aprendizagem, construindo assim, diferentes formas de aprender, cabe ao docente conduzir essa aprendizagem de forma contínua, visualizando assim, as necessidades pela qual os educando ainda não dominam para que possam chegar à aprendizagem da leitura.

É preciso, que o docente, além da sua formação, saiba relacionar a teoria apreendida pela sua formação profissional com a prática em sala de aula. No entanto, é necessário que

adquirir um novo olhar em relação ao mundo em que os educandos vivem, partindo desse ponto de vista, que o professor terá conhecimentos pedagógicos necessários para avançar em relação ao processo de ensino aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, tornando-as protagonistas e construtoras do seu próprio espaço social. Segundo Miguez

A criança é um poeta em originária morada e, portanto, a poesia que habita o ser da infância precisa ser respeitada e estimulada. Cabe à escola, portanto, dar continuidade a essa experiência poética de leitura do mundo, principalmente quando a criança entra em contato com a sistematização do saber numa esfera de racionalização da cultura. (MIGUEZ 2009, p. 10)

É de fato, relevante poder observar que a metodologia desenvolvida em sala de aula com os educandos constitui em um dos passos necessários para uma boa aprendizagem, pois deve diferenciar de aulas monótonas e quando se trata de diversos textos e gêneros literários, educadores devem ter ideologias que condizem com o mundo real dos educandos para que possam ser motivados em relação às aulas.

Assim, os docentes devem planejar construir aulas dinâmicas que transformem a vida do aluno no ambiente escolar, em uma rotina prazerosa, discutindo e desenvolvendo, atividades interessantes, como jogos, poesias contadas, cineminhas, tecnologias visuais, músicas, brinquedos cantados e peças teatrais, motivando a participação dos alunos em sala de aula. De acordo com Baldi

Deve-se variar e diversificar os textos, com trabalhos em grupos, conduzir estratégias de leitura, conduzindo assim os usos dos textos, em grupos, as situações propostas, os desafios e as dinâmicas de trabalho a serem adotados (realização individual, em duplas, em grupos ou coletivas, por exemplo), os papéis a serem exercidos por alunos e professores etc. (BALDI, 2009, p.12)

Durante as atividades em sala de aula com os educandos, os professores devem desenvolver e trabalhar diferentes formas de leitura, reconhecendo assim, que é de fundamental relevância, construir atividades diferenciadas para uma nova concepção acerca do mundo letrado, transformando assim, em conhecimento para que os educandos possam constituir-se como bons leitores.

2.2 Concepções e metodologias dos docentes em relação aos contos no processo de desenvolvimento da leitura.

Sabemos que é de responsabilidade da escola, contribuir na aprendizagem dos educando, relacionando esse processo com a sua vida social. Sendo assim, partindo dessas concepções que os educadores contribuem de forma responsável e coerente com o processo de aprendizagem da leitura na escola com a Literatura Infantil, e em particular o gênero “contos”, e que, desenvolvam metodologias capazes de resignificar os conteúdos, e organizar as hipóteses e reflexões dos educandos acerca das atividades em sala de aula. De acordo com Filho

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009, p.77-78)

Assim, a partir das necessidades de aprendizagem, os docentes procuram elementos que possam contribuir não só para se trabalhar a leitura com os educandos, mas sim, para que essa forma de aprender esteja relacionada com o seu papel social, transformando assim, sua necessidade de aprender símbolos alfabéticos em relevantes características do aprender para interagir com o meio em que se está inserido.

É partindo desse ponto de vista que se pode observar que os docentes ao trabalhar as atividades com diferentes gêneros textuais contribuem de fato, para uma aprendizagem em relação à leitura mais prazerosa, organizando assim, o pensamento dos educados em relação ao símbolo de escrita e contribuindo assim, para uma nova concepção de mundo, tornando assim, os educando leitores e protagonistas da sua própria identidade social.

FILHO (2009) discute que os docentes devem ser o condutor das viagens relacionadas ao trabalho com os contos em sala de aula. É através de um mundo imaginário e prazeroso, e partindo desse ponto que a criança entrará nessa vigem e nela chegará ao universo das histórias Infantis.

Sendo assim, o professor não só é o condutor desse imaginário, mas sim, o articulador e o argumentador para que os educandos de forma precisa possam refletir diante do que se está sendo desenvolvido. No entanto, ao se trabalhar com a Literatura Infantil com o gênero

dos contos é preciso que o trabalho seja apresentado de forma lúdica para que os educandos possam se sentir motivados para ouvir os contos trabalhados e contados participando assim, das diversas situações de atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula.

Algumas metodologias são apresentadas de forma a contribuir com as necessidades de leitura dos educandos, que possibilitarão a construção de concepções acerca da leitura, desenvolvendo assim em sala de aula, atividades que oportunizarão o desenvolvimento da criança no sentido de desenvolver habilidades de leitura e escrita e sua sociabilidade com os demais indivíduos que fazem parte do seu meio social.

Desse modo, algumas práticas relacionadas às metodologias em sala de aula, irão permeando o espaço social da criança, bem como a construção do seu mundo letrado como: Quebra-cabeça, roda de leituras, contação de histórias, oficinas de arte, oficinas de dramatização entre outros. De acordo com Martins

Daí a importância de se perceber a sala de aula de um espaço que possa promover tanto o domínio de capacidades específicas de alfabetização, quanto o domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos sociais da leitura e da escrita. (MARTINS, 2009, p.17)

Sendo assim, é preciso refletir acerca das atividades e as diferentes formas de desenvolvê-las, pois parte do pressuposto de que a criança já traz um conhecimento, cujo, o mesmo terá que ser adequado com a realidade social da mesma, contribuindo assim, para o seu processo de aprendizagem em relação à leitura.

É partindo dessa concepção que o professor deverá adentrar e reconstruir sua metodologia, relacionando o espaço escolar em formas de um trabalho coerente com a leitura, usando assim, um dos elementos relevantes, à literatura infantil, que oportunizará não só a decifração de símbolos, mas sim, a relação social das crianças. Neste sentido algumas atividades serão apresentadas para constituir e desenvolver uma prática coerente.

Neste sentido, deve-se entender que o ato de ler é um processo de comunicação em que o texto escrito dispõe, a fim de que o leitor possa comentá-lo e conduzi-lo e a partir dele criar concepções em relação ao que está escrito. Desse modo, o leitor pode obter informações por meio de características visuais e silenciosa, e ainda através da oralidade, atribuindo significados para sua própria sobrevivência cultural, econômica e social.

Assim, são de suma relevância que os professores utilizem metodologias adequadas para a formação de bons leitores, capazes de ler, interpretar e ajudar na construção de significados.

3 PERCURSO METODOLÓGICO.

Nessa seção, a metodologia do estudo, será apresentada através de uma descrição do caminho que seguimos ao fazer a pesquisa.

Metodologia é um estudo de métodos, ou as etapas a seguir um determinado processo, considerado como uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para o ensino da ciência e arte. Para Ramos (2009, p.130) “A metodologia consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis identificando suas limitações ou não no que diz respeito as suas utilizações”.

3.1 A pesquisa de campo

Na pesquisa de campo, desenvolvemos um trabalho constante acerca do tema, fazendo um estudo mais aprofundado das questões inerentes ao problema.

Apresentaremos os elementos da pesquisa que desenvolvem a construção do estudo como: o local, os sujeitos e os instrumentos utilizados. Apresentamos ainda a literatura utilizada na fundamentação do diálogo e análise dos dados pesquisados procurando deixar claro ao leitor todo o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Caracterização do espaço/campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida numa escola que tinha como nome: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Gregório de Lacerda, localizada a Rua Capitão Manoel de Araújo, na Cidade de São José da Lagoa Tapada – PB, fundada em 1982, na administração do Prefeito Sr. Joaquim Mendes Cavalcante. Anos depois (2007) foi construída uma nova escola com estrutura física para atender maior número de alunos, a mesma recebeu o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marque Formiga de Sousa, prestando uma homenagem a uma das primeiras professoras do município, inaugurada com um novo prédio no ano de 2008, localizada no Bairro João Cavaco na referida cidade. A

mudança do nome deu-se devido à duplicidade de nomes já que no município já tinha uma escola estadual com o nome Antônio Gregório de Lacerda.

A instituição escolar apresenta a seguinte estrutura física: dez salas de aula, uma biblioteca escolar, um laboratório de informática, uma diretoria, uma secretaria, uma cozinha, um depósito e oito banheiros. Mas há uma grande necessidade de uma sala para professores, sala de vídeos e uma quadra de recreação para a realização de atividades diversas que proporcione uma integração entre turmas.

A Instituição funciona de segunda a sexta e se divide em três períodos: Manhã e tarde atende do 1º ao 9º ano e a noite atende aos alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) Atende a uma clientela de educando advinda na zona urbana e rural, tendo como objetivo, um ensino de qualidade, considerando fundamentalmente a cultura, o nível social, a família e a comunidade onde o educando é inserido, fazendo valer os seus direitos e deveres, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito.

O corpo docente é composto por professores efetivos concursados todos com licenciatura em sua maioria em pedagogia.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (apud DESLANDE, 2009) “A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”. Nessa linha de raciocínio, Santos Filho (2001), afirma que:

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão (vertente) ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. (SANTOS FILHO, 2001, p.43)

O estudo terá caráter exploratório descritivo, com uma análise qualitativa que apresenta de forma ampla e sucinta o estudo acerca da pesquisa, e dos dados coletadas. Para Gil

As pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, apresentam como objetivo principal o aprimoramento da ideias ou a descoberta de instituições. Já as pesquisas descritivas, têm como objetivo principal a descrição das características mais significativas, estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2005, p.78)

3.3 Os sujeitos da pesquisa

Os participantes envolvidos na pesquisa são os professores da escola Antônio Gregório de Lacerda, instituição de ensino da Rede Municipal, localizada no bairro João Cavaco, atendendo crianças a partir de quatro (04) anos de idade na Educação Infantil, sendo que oferece também a modalidade de Educação fundamental I e EJA. As observações e os dados coletados se deram na condição de pesquisador em que objetivamos colher informações necessários e coerentes para reconhecer as necessidades da problemática em estudo, buscando contribuir para construções do conhecimento cultural e social da criança.

Optamos pelo estudo de pesquisa com a amostragem, no intuito de conduzir e facilitar o processo de investigação acerca das análises e por fim chegar a compreender as necessidades intrínsecas do objeto pesquisado. Para Lakatos e Marconi (1991) significa dizer que:

[...] a amostragem é, portanto escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total [universo] se esta fosse verificada. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 223)

Este estudo foi realizado com 04 (quatro) professores que desenvolvem sua prática na modalidade de educação infantil, sendo em cada turma uma professora titular e uma professora auxiliar. No entanto somente quatro professoras fizeram parte da nossa pesquisa, aprofundando assim, e estreitando as ligações necessárias em relação a sua prática e conhecimento para que possamos nos aproximar acerca de um diálogo mais singular, podendo assim, constituir inúmeras informações possíveis para a realidade do campo investigado.

3.4 Instrumentos utilizados na coleta de dados

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, onde os professores foram entrevistados e responderam de acordo com sua experiência vivida e as metodologias

utilizadas na sala de aula. Neste sentido, o questionário (em anexo) composto por 10 questões foi aplicado com quatro professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques Formiga de Sousa em São José da Lagoa Tapada-PB.

O questionário foi estruturado a partir de questões objetivas e subjetivas, onde apresentou duas vertentes em que aborda os aspectos sociais e pedagógicos, contribuindo assim, para uma análise mais detalhada. De acordo com Minayo A

A pesquisa qualitativa surge de dados da impossibilidade de investigar e compreender, por dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção à instituição e a subjetividade, estando direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia. (MINAYO 1998, p. 38)

Quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Neste sentido, é notória a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população ou universo.

3.5 Procedimentos Metodológicos

Na pesquisa é relevante tomar como parte o conhecimento acerca do objeto a ser estudado priorizando o desenvolvimento deste acerca da ciência, possibilitando assim, sua profundidade com a temática. Neste sentido, vale ressaltar que é preciso traçar os passos para um novo caminho acerca da problemática, na tentativa de solucionar o problema. Segundo Minayo

Entendemos por metodologia o caminho e o instrumento próprio de abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrínseca da visão social de mundo veiculada na teoria. (MINAYO, 1992, p.22).

A pesquisa é realizada quando se têm uma problemática a ser discutida e estudada e não se tem informação para solucioná-lo. É uma atividade proposta de aproximação

sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados coletados.

Para obtermos uma nova visão pedagógica dos dados dessa pesquisa, apresentaremos a seguir os resultados obtidos e nossa análise sobre os mesmos.

Para obtermos uma nova visão pedagógica dos dados dessa pesquisa, apresentaremos a seguir os resultados obtidos e nossa análise sobre os mesmos.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.

As discussões apresentadas baseiam-se em dados coletados e alcançados através de um questionário que foram direcionados as professoras da modalidade de educação infantil, as informações serão dispostas e apresentadas neste capítulo IV desta produção monográfica.

Apontando assim, o nível de escolaridade e o bom funcionamento da Instituição de Ensino. Assim, percebemos o bom relacionamento e o trabalho coletivo apresentado por todo o quadro docente da referida Instituição.

Na Instituição Escolar, realizam-se reuniões pedagógicas semanais em horários opostos do funcionamento de expedientes das aulas em que, todos os professores e funcionários participam das reuniões realizadas, dão opiniões e discutem no coletivo os assuntos que são pertinentes aos trabalhos pedagógicos e administrativos da Instituição em que sejam: datas comemorativas ou projetos que tratam acerca da aprendizagem, podendo assim, chegar a decisões coesas para o bem comum de todo corpo docente e discente da Instituição, as reuniões são presididas e coordenadas pelo gestor da Instituição Escolar juntamente com as coordenadoras pedagógica.

O gestor tem qualificação em curso superior com Licenciatura em Pedagogia, também apresenta outras características que são a de colher os conhecimentos e habilidades precisas para saber lidar com diferentes e diversas situações do dia a dia na escola, possuindo assim, diversas atribuições como administrativas, pedagógicas e sociais. Seu papel não e nem se resume a cumprir as leis, regulamentadas, a simplesmente tomar decisões isoladas que cumprem os prazos para o desenvolvimento dos trabalhos a fim de desenvolver normas e conceitos; o Coordenador Pedagógico tem como principais atribuições auxiliar os professores na elaboração e diversificação das suas aulas, buscando alternativas juntos aos professores para trabalhar conteúdos propostos de forma efetiva e clara e que possa dar suporte aos educandos para uma aprendizagem que facilitará a compreensão dos alunos acerca da sociedade e o mundo; o Supervisor Escolar é responsável em atuar com o grupo de educadores coordenando e promovendo discussões e reflexões no sentido de construir competências docentes e coletivas.

Vale salientar que todos esses profissionais estão imbuídos em trabalhar para a melhoria da educação e formação de cidadãos críticos e participativos. No que diz respeito à comunidade atendida pela Instituição de acordo com o Projeto Político Pedagógico: são os aspectos sócios culturais realizados por todo o ano letivo como as festas de épocas ou eventos promovidos pela mesma, cuja eles são: carnaval, páscoa, festas juninas, folclore, semana da cidade, dia do estudante, dia da criança e natal. De acordo com o PPP a Instituição apresenta a comunidade a sua missão enquanto Instituição Educacional, relatando assim seus objetivos como: atingir metas, respeito à sociedade, abraçar as famílias, trabalhar seus valores como: dignidade, moral, ético, intelectual, social, cultural e religioso. Suas necessidades é o esclarecimento ao público, para despertar o seu valor no meio em que está inserida. Sendo assim, apresenta seus objetivos que é fazer com que a sociedade entenda a mensagem pedagógica da Instituição, mostrando a relevância em fazer educação para os nossos alunos. Quanto aos seus conhecimentos a Instituição está imbuída em apresentar a sociedade com clareza à relevância dos objetivos propostos e da participação de todos para um melhor desempenho.

Neste sentido, a educação dever da família e do Estado, em que a escola sendo parte deste Estado, deve possibilitar ao educando o direito à educação, viabilizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno da sua qualificação, preparando assim, como cidadão participante de uma sociedade.

A partir dos dados obtidos através do questionário, será relevante apresentar as discussões descritas nessas análises para que possamos compreender a problemática e tirar dos resultados uma melhor interpretação dos dados expostos em relação ao estudo. O quadro 01 apresenta os códigos referentes aos professores entrevistados.

Tabela 1: Sujeitos Pesquisados

Professores	Códigos
Professor 01	P 01
Professor 02	P 02
Professor 03	P 03
Professor 04	P 04

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao tempo e prática na educação infantil, os professores apresentaram o seguinte perfil.

Tabela 2: Experiência dos entrevistados na educação infantil

Entrevistados	Experiência na educação infantil
P1	04 anos
P2	02 anos
P3	03 anos
P4	04 anos

Fonte: Elaboração própria.

Assim, perguntamos aos entrevistados em relação aos hábitos individuais de leitura, os mesmos responderam que:

Tabela 3: Referente aos hábitos de leitura.

Professores	Relação aos hábitos de leitura
P-01	Totalmente Satisfatório
P-02	Totalmente Satisfatório
P-03	Muito Satisfatório
P-04	Muito satisfatório

Fonte: Elaboração própria.

Indagamos os professores entrevistados, no que concerne o trabalho de planejamento das atividades desenvolvidas em sala de aula para a aprendizagem da leitura, os mesmos responderam que:

Tabela 4: Planejamento das atividades.

Professores	O planejamento das atividades em sala de aula.
P-01	Totalmente satisfatório
P-02	Totalmente Satisfatório

P-03	Muito Satisfatório
P- 04	Muito satisfatório

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, é necessário observar que na maioria os docentes planejam suas atividades de sala de aula, buscando trabalhar e desenvolver as mesmas efetivamente, conduzindo assim, as metodologias usadas para a melhoria do ensino aprendizagem da leitura a partir dos contos. Neste sentido Martins

Nesse contexto, introduzir diferentes gêneros textuais no processo de ensino, refletindo sobre as relações em suas características composicionais e suas funções, passa a ser visto como condição para o aluno tenha acesso as práticas de produção, uso e consumo de textos que circulam em diferentes esferas sociais. (MARTINS, 2009, p.25)

È necessário que o trabalho em sala de aula, seja o mais dinâmico, pois as necessidades dos educandos são heterogêneas, tratando assim, de um conhecimento adquirido pelo meio social que os mesmos já trazem consigo mesmo. Para tanto é necessário que o professor tenha uma formação suficiente para que entenda as particularidades dos educandos em relação á leitura.

Ao indagarmos aos entrevistados em relação à disponibilidade dos recursos fornecidos pela a escola no trabalho com contos em sala de aula, os mesmos responderam que:

Tabela 5: Recursos disponíveis na escola.

Professores	Recursos disponíveis pela escola para o trabalho com os contos em sala de aula
P-01.	Satisfatório
P-02	Satisfatório
P-03	Satisfatório

P-04	Satisfatório

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às respostas dos entrevistados pode-se perceber que os recursos estão sendo encaminhados para as salas de aulas, procurando assim, de fato contemplar e desenvolver um trabalho contínuo em relação às aulas no que se refere à aprendizagem da leitura com contos. Conforme Martins

Independente das didáticas e metodologias a serem utilizadas ou defendidas por professores, pesquisadores ou autores de livros de alfabetizadores, que não podemos relegar a um segundo plano é que a alfabetização, perspectiva do letramento, não é um mito, é uma realidade. Cabem as escolas e aos professores alfabetizadores ter consciência da concepção sobre alfabetização-letramento a ser adotada, para que se torne mais claro quais procedimentos metodológicos deverão ser utilizados. (MARTINS, 2009, p. 31)

Assim, diante dessa concepção é necessário transformar a escola em um ambiente alfabetizador, procurando de fato, adequar as necessidades a estruturas e matérias que chegam à sala de aula, como se fossem material que contribui para a formação dos leitores que ali se encontram. Com isso, vale salientar que o professor educador com sua formação e experiências conduzirá essa metodologia de forma diversificada para fazer com que os seus educandos possam superar dificuldades, desenvolvendo assim, sua condição social em construtores do conhecimento letrado.

Quando perguntamos aos professores entrevistados a respeito de qual a importância dos contos para o docente no processo de aquisição da leitura, os participantes responderam que:

Tabela 6: A importância dos contos para o docente.

Professores	Importância dos contos para o professor
P-01	É muito importante para os alunos, pois os mesmos gostam de ouvir histórias.
P-02	É importante porque desde cedo desperta

	na criança o gosto pela leitura.
P-03	É importante porque desde cedo desperta na criança o gosto pela leitura.
P-04	Os contos possibilitam o contato imaginário da criança, ou seja, através dos contos a criança visualiza a leitura e a imagina a cena.

Fonte: Elaboração própria.

É notório, as respostas são claras, os docentes perfazem caminhos diferentes para que haja a construção de um mundo letrado, procurando construir leitores, capazes de interpretar seu próprio mundo. Desse modo, a leitura e o desenvolvimento de atividades com contos transformam de fato, as concepções dos educando em relação ao meio social, criando condições efetivas e transformadoras em relação à aprendizagem da leitura. Conforme Filho

Entender a literatura como fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Essas experiências são existenciais, isto é, resultantes da vivência do autor na sua trajetória de vida; e as relações humanas de acordo com os elementos que a sua sociedade e a cultura proporcionaram. (FILHO, 2009, p. 74)

Dessa forma, é relevante que os docentes compreendam de forma ampla a necessidade que os educandos têm de compreender o mundo letrado que o rodeia, efetivando esse entendimento os mesmos transformaram suas experiências em leitura de mundo, procurando cada vez mais interagir com o meio social.

Ao indagarmos aos professores entrevistados que tipos de leituras são utilizados para atender as dificuldades de alfabetização dos alunos, os mesmos responderam que:

Tabela 7: Tipos de leituras utilizadas na sala de aula.

Professores	Tipos de leitura que atendam as dificuldades de alfabetização dos alunos.
P- 01	Utilizo contos tradicionais da

	literatura infantil e muitos variados.
P- 02	Fábulas, contos e textos variados. Sempre que é possível tento ler livros que mostram teorias de autores que abordam o tema.
P-03	Leio alguns, contos, poemas, letras de musicas entre outros que sejam de compreensão da criança.
P-04	Utilizo leituras tanto de significados teóricos como leituras de gêneros literários que atendam as necessidades sociais dos meus alunos.

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que de acordo com as respostas, os professores, trabalham com contos fazendo presente sempre os contos tradicionais da nossa literatura infantil, mas também buscam outros tipos de leituras.

De acordo com os professores entrevistados, na maioria suas leituras ainda são limitadas, e ao ver percebemos que a leitura se limita em obrigação, fazendo assim, o conhecimento com lacunas e que de uma forma ou de outra os docentes ficam sem a capacidade de entender e de continua o desenvolvimento da alfabetização. Segundo Freire

A formação dos professores e professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que mim fez certo desta óbvia, que é a importante e negável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. (FREIRE, 1996, p.137)

Neste sentido, perguntamos aos professores entrevistados, quais as metodologias utilizadas para que as atividades sejam desenvolvidas com os contos, os mesmos responderam que:

Tabela 8: Metodologias utilizadas na sala de aula.

Professores	Metodologias utilizada na sala de aula com os contos
P-01	As metodologias que mais gosto de fazer com eles é cotação de historia, e dramatização com fantoches entre outros.
P-02	Existem muitas, mais a que mais eles se interessam é a fábula, leitura de textos e contos, confecção de cartazes e ilustração de textos.
P-03	Contação de historia, leitura compartilhada, brincadeiras e dramatizações.
P-04	As metodologias que uso é contação de historia, e dramatização com fantoches entre outros.

Fonte: Elaboração própria.

As metodologias só ficarão interessantes quando nos dispusemos a trabalhar com meios que possam tornar a aula mais prazerosa, como a dramatização utilizando fantoches, a roda de leitura e outros.

Partindo do pressuposto de que os participantes são docentes na ativa e que realmente conduz a metodologia na sua sala de aula com diferentes situações, procurando melhorar e incentivando os educandos para a necessidade de aprender a leitura, tornando-os sujeitos leitores e capazes de enxergar o mundo letrado a sua volta, mas deixam perceber também que os docentes têm ideologias diferenciadas e dificuldades em construir metodologias capazes de conduzir o seu trabalho de forma pedagógica, condizente e eficaz com o tempo dos educandos. Conforme Freire

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa como professor, aumentando em mim os cuidados com o meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressivas não podem ter uma prática reacionária, autoritária, elitista. (FREIRE, 1996, p.97)

O educador não pode ser um mero reproduzidor de conhecimento, mais sim, um articulador das experiências apresentadas em sala de aula. Partindo dessa concepção, sua formação implica no conhecimento que de uma forma ou de outra contribuirá para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos em sala de aula.

Assim, são visíveis, que os entrevistados nos apontam algumas inquietações que de fato atinge a maioria das escolas, atrapalhando assim, o desenvolvimento da aprendizagem em relação à leitura. Sendo assim, nota-se que é preciso trabalhar de forma diversificada, principalmente com a família que é parte fundamental nesse processo de aprendizagem, relacionando a vivência em família, desenvolvendo um trabalho mútuo entre escola e família.

Ao perguntarmos aos entrevistados, na escola o espaço físico influencia no processo ensino aprendizagem da leitura? Como esse espaço físico está sendo aproveitado para efetivação das metodologias dos contos? Os mesmos responderam:

Tabela 9: A influência do espaço físico na aprendizagem.

Professores	A influência do espaço físico da escola em relação a aprendizagem com os contos
P-01	Sim. Com a organização da sala de aula, onde se prepara um cantinho de leitura utilizando os recursos oferecidos pela escola.
P-02	Sim. Quando utilizamos a biblioteca da escola e organizamos em nossa sala um espaço dedicado para hora da leitura.

P-03	Sim, um espaço escolar que pode estar sendo organizado para oferecer as crianças mais contato com o mundo da leitura.
P-04	Sim, os espaços são organizados para oferecer uma maior diversidade de pontos de leitura.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as respostas dos entrevistados pode se perceber que a escola tem uma diversidade de textos para que os alunos possam utilizar, e essa diversidade faz com que os mesmos vão adquirindo e moldando sua forma de enxergar a leitura, como também nota-se que os professores sempre buscam a organização na sala de aula de um espaço apropriado para a hora da leitura onde os alunos possam se sentir a vontade e com prazer em ter esse espaço, onde eles possam manusear os livros e fazer da leitura uma brincadeira através desse espaço na sala de aula e na escola. Desse modo Filho

Trabalhar com literatura Infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009, p. 77 - 78)

Neste sentido, as metodologias utilizadas, em relação às aulas, será preciso ser contemplada na sua íntegra e de fato, desenvolver dentro dessa metodologia atividades diversas que transforma e motiva os educandos, procurando assim, trabalhar de forma que contribuirá para que os alunos consigam compreender a capacidade de aprender e entender de forma necessária seu conhecimento em relação à leitura.

Ao indagarmos aos entrevistados, se em sua opinião o trabalho com projetos é relevante para uma boa aprendizagem e vivência dos alunos em relação à aprendizagem da leitura, os mesmos responderam que:

Tabela 10: A relevância do trabalho com projeto para aprendizagem.

Professores	A relevância do trabalho com projetos para a aprendizagem da leitura na escola.
P-01	Com certeza, pois o projeto é um planejamento mais detalhado com maior facilidade de entendimento.
P-02	É muito proveitoso, pois o trabalho com os projetos facilita a aprendizagem e torna a aula mais prazerosa, nos ajuda dar um norte ao ensino e aprendizagem.
P-03	Os projetos enriquecem a aprendizagem, possibilitam a integração e a culminância, faz com que os alunos demonstrem interesse.
P-04	É fundamental, o projeto quando bem elaborado apresenta resultado muito satisfatório na aprendizagem da criança.

Fonte: Elaboração própria.

Neste sentido, os professores entrevistados procuraram interagir e demonstraram que o trabalho com projetos é de fundamental importância para o crescimento intelectual e pessoal dos educandos, pois a integração das atividades possibilita aos educandos a aprendizagem acerca da relação entre os mesmos. Partindo desse ponto de vista, é necessário que os docentes estejam capacitados e sejam capazes de criar vínculos para que facilitem o ensino aprendizagem dos educandos no espaço da sala de aula e da escola.

Sendo assim, apresentamos as análises em que foram satisfatórias para que possamos de fato, termos condições de considerar o estudo, ajudando assim, no processo de ensino aprendizagem na escola contemplada com a pesquisa.

Neste sentido, os resultados foram satisfatórios em relação aos objetivos propostos, possibilitando assim, apresentar discussões acerca da dos contos infantis e a aprendizagem na Educação Infantil, e por outro lado apresentaram considerações que deram respaldo para novas pesquisas a respeito do objeto em estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o estudo de pesquisa foram surgindo questões e grandes expectativas em relação ao tema escolhido, em que foi possível perceber que falar sobre a literatura infantil, principalmente dos contos como elemento pedagógico exige responsabilidade, leitura e muito compromisso em que se pode discutir a partir da problemática em estudo, como: Qual a importância do conto no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil? Tendo como meta apresentar o objetivo pela qual a pesquisa veio constituir, suas necessidades acerca do problema conduzindo a novas ideias e concepções.

Assim, como o objetivo geral procurou analisar os contos infantis como elemento pedagógico no desenvolvimento do gosto pela leitura no processo de ensino aprendizagem, em que poderão responder a questão problema, traçando um novo fazer pedagógico no processo educacional em relação aos contos em sala de aula.

O estudo detalhado do referencial teórico e a observação constante no processo de pesquisa foram fundamentais pra entender como se dá esse acontecimento em relação à Literatura com contos e as metodologias trabalhadas na sala de educação infantil, relacionando a prática com a teoria. Desse modo ainda, procurou-se priorizar fontes sobre a origem histórica da Literatura, o desenvolvimento da leitura em relação aos contos e as contribuição dos contos para a formação da criança no cenário educacional, constituindo como leitores na formação de ser cidadão.

Buscou-se apresentar de forma precisa a contextualização histórica, da Literatura com o gênero literário contos onde e como surgiram, quais os autores fundamentais que contribuiu para o embasamento acerca das discussões a que se destinavam. E foi possível compreender que os contos não nasceram exclusivamente para as crianças e sim ao longo dos séculos tornaram-se literatura voltada para a criança.

O estudo de pesquisa pode apresentar a compreensão de que contar histórias, ter livros em mão e ler um monte de palavras mostrando vários desenhos para as crianças e sim, uma forma de ensinar, ler histórias para as crianças vai muito mais além, é despertar sua

curiosidade, estimular e aguçar sua imaginação, desenvolver seu raciocínio e suas habilidades psicológicas enquanto a diversão fica exposta ao momento em que a criança escuta a história, favorecendo assim, o desenvolvimento da sua personalidade.

Para tanto, foi possível compreender que outros aspectos relevantes foram identificados no decorrer da pesquisa, é que as crianças se encantam pelos contos porque eles lhes conduzem para a descoberta de sua identidade e comunicação sugerindo assim, experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais a formação do caráter e sua personalidade.

Com base em todas as discussões realizadas no contexto teórico deste trabalho, tornou-se claro que os contos contribuem significativamente com o desenvolvimento das crianças, considerando o aspecto cognitivo e da construção da personalidade. Sendo assim, é possível retornar ao questionamento que encaminhou esta pesquisa: Qual a importância do conto no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

Dessa forma, a introdução ao tema, buscou-se esclarecer de maneira precisa, sua contextualização histórica, ou seja, visão histórica desse gênero no Brasil expondo os avanços e realizações no setor educacional e social para os leitores, como a construção histórica de novos gêneros literários e versões em relação ao tempo.

Assim foi possível compreender que o trabalhar com a fantasia dos contos, é algo de fundamental importância no processo do desenvolvimento da leitura na aprendizagem das crianças, porque beneficia a socialização e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Os contos oportunizam a criança a tirar proveito do seu inconsciente, condição fundamental para se conhecer o significado profundo da vida.

Portanto, consideramos que foram significativas as experiências vividas ao longo do estudo e que os contos não são só um universo de aprendizagem, mas sim, um ambiente para a aprendizagem.

Sendo assim, o trabalho com contos e leitura em sala de aula contribui de certa forma, podendo fazer com que os educandos percebessem de fato, a relação e relevância da leitura para motivação do prazer e construção de um mundo letrado constituindo como bons leitores. Pois, através das histórias Infantis podemos exercitar a nossa imaginação ampliando o conhecimento e os horizontes dos educandos através do mundo real e imaginário.

Entretanto, o estudo contribuiu para algumas reflexões acerca da temática, procurando assim, contribuir com algumas sugestões relevantes em relação a prática pedagógicas com os contos em sala de aula. Sendo assim, foi proveitoso o estudo, em que se pode contribuir com algumas propostas que de fato serão relevantes para o processo ensino aprendizagem, tendo em vista que o professor e o ambiente escolar continuem preparando ambientes prazerosos para a leitura e que as atividades sejam pensadas de forma relevante, oportunizando assim, encontros das crianças com os contos de formas lúdicas nas rodas de leituras e ambientes diversificados dentro da escola e fora dela, reconstruindo assim, o gênero literário de acordo com o tempo e o ambiente em que as crianças vivem. Isso de fato, construirá vínculos de carinho e desejo por parte das crianças nas atividades relacionadas com os gêneros literários.

Por fim, o compromisso profissional de cada educador é de fundamental relevância, para que ocorram ganhos qualitativos é preciso que existam ações generalizadas, ou seja, que todos os movimentos e reivindicações tenham um caráter coletivo, que possa ser entendido como um corpo formado também pela sociedade civil, em especial pelas famílias dos educando. Isso se torna extremamente importante uma vez que a história já mostrou que a participação é decisiva na conquista dos direitos educacionais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, EMILIA. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINAYO, M. C. de S.(org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 14a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas Ed., 2002. 282p

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura**, Porto Alegre: Projetos, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil**. 6ª ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.

DESLANDE, Suely Ferreira in MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.

FERREIRO, EMILIA. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4ª edição; São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 14ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas Ed., 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIGUEZ, Fátima. **Nas Artes-Mania do Imaginário Infantil: o lugar da literatura na sala de aula,** Rio de Janeiro: Singular, 2009.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático.** In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 4. ed. São Paulo:Cortez, p.13-59, 2001.

() Insatisfatório

05 .A disponibilidade de recursos fornecido pela escola para o trabalho com os contos em sala de aula é ?

() Totalmente satisfatório

() Muito Satisfatório

() Satisfatório

() Pouco Satisfatório

() Insatisfatório

06. Para você como docente qual a importância dos contos no processo de ensino aprendizagem da leitura?

07. Que tipos de leituras são utilizados como suporte teórico para a compreensão da alfabetização dos seus alunos?

08. Quais as metodologias utilizadas para que as atividades sejam desenvolvidas com os contos?

09. Na escola, todo espaço físico pode influenciar no processo ensino aprendizagem da escola? Como esse espaço físico está sendo aproveitados para a efetivação das metodologias os contos?

10. Em sua opinião, o trabalho com projetos é relevante para uma boa aprendizagem e vivência dos alunos?

Atenciosamente.